Mensagem 48

Möhlin, Suíça, 25 de Abril de 2002

Meditação de A a Z

Meditem sobre os seguintes fenómenos num estado de descontração.

Afeição sem apego
Realização sem ação
Crenças sem sujeições
Esmero sem conflitos
Lucidez sem conclusões
Deleite sem distinções
Divindade sem dogma
Perseverança sem escolhas
Firmeza sem fantasias
Liberdade sem erros
Abandono sem objetivos
Santidade sem fraude
Imparcialidade sem influências
Perceção sem imagens
Justiça sem jargões
Saber sem conhecimento
Amor sem lascívia

Atenção sem mente
Novidade sem noção
Observação sem observador
Intencionalidade sem buscas
Pesquisa sem questões
Resposta sem reação
Sacrifício abnegado
Fidelidade sem cansaço
Entendimento sem utopia
Veracidade sem vaidade
Vigilância sem preocupações
Existência sem experiência
Saudade sem ego
Entusiasmo sem deleite
Passadeira sem focagem

Os farsantes do bazar espiritual recomendam muitos métodos de meditação para podermos fugir dos conflitos e agitações da mente. Estes baseiam-se em ânsias por aquisições e realizações, implicando desta maneira uma luta para alcançar algo e para se ter sucesso. Este esforço deliberado, é a negação da energia meditativa. A meditação espontânea é mutação – mudança da química do corpo, a " gunâtit". Este é um estado de recusa de toda a educação e comprometimentos, "Sarvârambha Parityâgi". Em meditação, a mente com todas as suas manias e doenças mentais finalmente cessa. Nenhum esforço é necessário. O esforço é um passo em falso do ego e portanto comprometedor, não é um estado de liberdade. Todos os esforços e tentativas para meditar estão dentro dos limites de uma mente condicionada e no interior dos limites da informação adquirida culturalmente, ancestralmente e tradicionalmente. Todas as buscas relativas à meditação só trazem mais complicação e confusão. A liberdade é a porta para a meditação, a liberdade para ponderar, a liberdade para comtemplar, a liberdade para estar em persistência eliminativa. A meditação é uma dimensão totalmente diferente, atemporal. Nenhum corpo, na verdade nenhum corpo, pode ensinar meditação, qualquer que seja o comprimento da sua barba ou do seu cabelo, a peculiaridade do seu vestuário ou da sua nudez, o peso das suas rudraksha e sphatika e todas as outras contas, a singularidade dos seus vários talismãs e outras marcas. Descubram por vocês mesmos e agarrem-se a isso, e não dependam de ninguém. A própria investigação para descobrir o que significa meditar, é ser uma luz para si mesmo. A prática de Kriya é feita, mas a meditação, somente, acontece.
Meditação = amor + morte. Amor à existência e morte do ego. A meditação não é análise ou atividades para resolver problemas e para adquirir paz. É estar consciente e vigilante relativamente a todas as manias e doenças da mente, para se sair dos

problemas, para que a paz prevaleça em todos os níveis da existência – individual, família, sociedade, nacional e internacional. A prece promove paradoxos e a cultura de procuras e propaganda, e produz religiões da mente. Essas religiões instigam os seres humanos a matarem-se uns aos outros em nome da religião. Quando um governo forte e poderoso mata, dá-se-lhe o nome de guerra justa e quando um grupo reacionário mata, é intitulado de terrorista. Se os humanos estivessem disponíveis para "sat-chit-ananda", a religião de "nenhuma-mente", todos os horrores de matar e ser morto teriam sido evitados e talvez, na verdade, pudesse existir um paraíso aqui mesmo neste planeta.

Podes escutar o teu desejo, fraco ou forte? Quando o fazes, verás que tremendo estrago fazes quando suprimes o desejo, quando o distorces, quando o queres satisfazer, quando queres fazer algo acerca dele, quando tens uma opinião acerca dele. Mantém-te, supremamente ativo sem esforço, fazendo nada acerca do desejo. E esta não-ação percetiva produz uma mente transformada e holistica. Isto é "nenhuma-mente", isto é "sat-chit-anada", isto é meditação. A Gita confirmou isto dizendo – Karmanyakarma yah paoeyed, akarmani cha karma yah; sa buddhimân manusyesu, sa yuktah krtsnakarmakrt. Aquele se apercebe da não-ação em ação e da ação em não-ação; ele é sábio entre os homens porque ele está unido devido á sua ação saudável.

Os Kriyabans devem compreender estas coisas básicas através de uma viagem ao seu interior (Swadhyay) e não julgando os outros. Não devem ser enganados pelos patifes & mentirosos disfarçados como eremitas, nem por uma mente mesquinha audaciosa fingindo-se uma "autoridade". Os Kriyabans não se devem excitar pelas várias versões do Kriya Yoga "correto", ou Kriya Yoga incorreto ou pelo Kriya Yoga "original" ou pelo Kriya Yoga "revisto" ou pelo Kriya Yoga "Babaji" e tantas outras tretas. Não se devem importar com aqueles cujas línguas ou falos ficam em ereção. Tudo isto é a vulgaridade do ciúme e da competição do mercado espiritual. Uma mente mesquinha tentando ser um Kriyaban somente reduzirá tudo á sua própria mesquinhez. Os Kriyabans que se perdem em tais atividades imaturas e superficiais, estão a perder o bem e a bênção da fonte suprema da energia Kriya – o venerável e perpétuo Lahiri Mahashay. O Divino Krishna chama a atenção na Gita – "Ekam sâmkhyam cha Yogamcha yah pashyati sa pashyati". Por favor entendam isto, que significa que Swadhyay é de importância primordial. Ele diz ainda mais: -"Tadâ gantâsi nirvedam shrotavyasya shrutasyacha" ou seja, transcendam todo o conhecimento para estarem em liberdade relativamente ao conhecido. Isto é a vida meditativa.

Govinda Jai Jai Gopala Jai Jai